



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

A importância da integração da medicina preventiva às práticas de promoção da saúde

The significance of integrating preventive medicine into health promotion strategies

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.992

ARK: 57118/JRG.v7i14.992

Recebido: 26/01/2024 | Aceito: 12/04/2024 | Publicado *on-line*: 15/04/2024

Alice Vasconcelos Miranda¹

<https://orcid.org/0009-0001-8735-9539>

<http://lattes.cnpq.br/7264141627338499>

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, GO, Brasil

E-mail: alicemiranda.am.am@gmail.com

Andreia Carolina Redivo²

<https://orcid.org/0009-0007-1016-1173>

<http://lattes.cnpq.br/5255945746344847>

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, GO, Brasil

E-mail: andreiaredivo@academico.unifimes.edu.br

Isabella Ferreira Moreira Pinto³

<https://orcid.org/0009-0006-1162-2018>

<http://lattes.cnpq.br/8724325839487693>

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, GO, Brasil

E-mail: ferreira01isabella@gmail.com

Isadora Lopes Resende⁴

<https://orcid.org/0009-0001-5123-649X>

<http://lattes.cnpq.br/6495449948611767>

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, GO, Brasil

E-mail: isalopesresende@hotmail.com

Deborah Diogo Guedes⁵

<https://orcid.org/0000-0002-2959-3028>

<http://lattes.cnpq.br/6059015224081542>

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, GO, Brasil

E-mail: deborahdiogo@hotmail.com

Ana Beatriz Araújo Malheiros⁶

<https://orcid.org/0009-0008-5954-4586>

<http://lattes.cnpq.br/2328037084391295>

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, GO, Brasil

E-mail: beatrizamalheiros@gmail.com

Alberto Gabriel borges Felipe⁷

<https://orcid.org/0000-0001-7052-2558>

<http://lattes.cnpq.br/2703916798165453>

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, GO, Brasil

E-mail: albertogabrielborges@unifimes.edu.br



Resumo

A medicina preventiva inclui intervenções primárias para prevenção, estratégias secundárias e terciárias que busquem a detecção precoce e o controle de patologias, além da reabilitação do paciente. Nesse sentido, a promoção da saúde envolve não só ações individuais, como também comunitárias e governamentais com o propósito de incentivar um estilo de vida saudável, destaca-se, dessa maneira, a participação ativa da comunidade, cuidados preventivos e assistenciais como diretrizes para a organização do sistema de saúde. Nesse contexto, o estudo tem por objetivo explorar e destacar a relevância de incorporar a medicina preventiva nas iniciativas de

¹ Graduação em andamento em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Brasil.

² Graduação em andamento em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Brasil.

³ Graduação em andamento em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Brasil.

⁴ Graduação em andamento em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Brasil.

⁵ Graduação em andamento em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Brasil.

⁶ Graduação em andamento em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Brasil.

⁷ Biomédico pelo Biomédico pelo Centro de Ensino Superior do Sudoeste Goiano (Faculdade Quirinópolis); Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Docente do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES.

promoção da saúde, ademais, utiliza-se de uma revisão integrativa de literatura com pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. Os descritores explorados foram “medicina preventiva”, “promoção da saúde” e “serviços preventivos de saúde” e todos de acordo com o DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde). A integração da medicina preventiva com a promoção da saúde é uma estratégia eficaz para prevenir doenças, promover estilos de vida saudáveis e melhorar o bem-estar geral. A APS é fundamental para essa integração, pois oferece medidas específicas de cuidado que podem ser acessadas por toda a população

Palavras-chave: Medicina preventiva. Prevenção primária. Promoção da saúde.

Abstract

Preventive medicine includes primary prevention interventions, secondary and tertiary strategies that seek early detection and control of pathologies, and patient rehabilitation. In this sense, health promotion involves not only individual actions, but also community and government actions with the purpose of encouraging a healthy lifestyle. The active participation of the community, preventive and care services stand out as guidelines for the organization of the health system. In this context, the study aims to explore and highlight the relevance of incorporating preventive medicine into health promotion initiatives. Additionally, it uses an integrative literature review with research in the Google Scholar, Scielo and Pubmed databases. The descriptors explored were "preventive medicine", "health promotion" and "preventive health services" and all according to DeCS/MeSH (Health Sciences Descriptors). The integration of preventive medicine with health promotion is an effective strategy to prevent diseases, promote healthy lifestyles and improve overall well-being. PHC is essential for this integration, as it offers specific care measures that can be accessed by the entire population.

Keywords: Preventive medicine. Primary Prevention. Health promotion.

1. Introdução

No cenário atual da saúde, evidencia-se o aumento da longevidade, deslocando o foco da assistência primordial de enfermidades para a prevenção e promoção em saúde, e ascensão da medicina preventiva.¹

A medicina preventiva é um ramo da medicina que visa a antecipação, prevenção e controle dos determinantes que propiciam o surgimento de patologias, buscando evitar a manifestação de condições mórbidas e reduzir a incidência de enfermidades. Seu escopo inclui intervenções primárias, destinadas a prevenir o surgimento de doenças, bem como estratégias secundárias e terciárias, voltadas para a detecção precoce e o controle efetivo de patologias já estabelecidas.^{2,3}

O Ministério da Saúde³, aponta que a prevenção dentro do Sistema único de Saúde (SUS) é dividida em quatro níveis distintos que se interrelacionam, sendo eles: prevenção primária, responsável pela promoção de saúde e proteção específica (imunização por exemplo); prevenção secundária, responsável por detectar problemas de saúde em estágios iniciais ou em estágios subclínicos, reduzindo ou prevenindo sua disseminação e os efeitos de longo prazo; prevenção terciária, responsável por implementar ações que reduzam prejuízos funcionais consequentes de problemas agudos ou crônicos, incluindo reabilitação; e prevenção quaternária, responsável pela detecção de indivíduos em risco de intervenções, diagnósticas e/ou

terapêuticas, excessiva para protegê-los de novas intervenções médicas inapropriadas e sugerir-lhes alternativas eticamente aceitáveis.

A promoção em saúde compreende a ação individual, a ação da comunidade, a ação e o compromisso dos governos na busca de uma vida mais saudável para todos e para cada um. Além disso, estabelece a participação da comunidade e o atendimento integral com prioridade para as ações preventivas, sem prejuízo das atividades assistenciais como diretrizes para a organização do sistema de saúde.⁴

Promoção de Saúde não deve ser considerado mais um nível de atenção preventivo, e sim uma estrutura organizacional na qual se propõe políticas públicas em saúde com complexidade e singularidade social e individual.⁴

Neste sentido, esta pesquisa objetiva-se investigar a integração da medicina preventiva com as práticas de promoção da saúde, avaliando o impacto conjunto dessas abordagens na prevenção de doenças, na promoção de estilos de vida saudáveis e na melhoria do bem-estar geral.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, no qual onde foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed no período de novembro de 2023. Os descritores utilizados foram “medicina preventiva”, “promoção da saúde” e “serviços preventivos de saúde”, e seus respectivos sinônimos indexados no DeCS/MeSH. Os critérios de inclusão foram artigos completos, escritos em português e inglês publicados entre 2010 e 2023 que estavam de acordo com a temática. Os estudos não elegíveis foram identificados através da análise do título e resumo.

3. Resultados e Discussão

A medicina preventiva foi definida como ações médicas voltadas para prevenir a ocorrência de doenças, interromper seu curso em qualquer estágio de desenvolvimento, prolongar a vida e promover a saúde, bem como a eficiência física e mental.⁵

A medicina preventiva é aplicada no sistema de saúde como uma resposta à ineficácia da prática médica curativa e terapêutica, que sobrecarrega os serviços médicos e resulta em diminuição do rendimento médico. Destarte, a ideia expressa por provérbios como "prevenir é o melhor remédio" ganha evidência. Com o aumento da longevidade, existe uma crescente ênfase em iniciativas que tem como objetivo proporcionar qualidade de vida em todas as fases, evitando complicações que resultam em aumento de óbitos e, principalmente, em custos financeiros elevados para o sistema de saúde.⁶

A prevenção é dividida em 3 situações, sendo elas, primária (promoção da saúde e proteção específica), secundária (diagnóstico e tratamento precoce) e terciária (reabilitação). Isto posto, a medicina preventiva no nível primário destaca a promoção à saúde, que diz respeito a medidas gerais e educativas com a finalidade de prevenção no estado pré-patogênese, visa evitar emergência e atitudes que contribuam para o risco acrescido de doença. Diferentemente do nível primário que se aplica no período pré-patogênese, os níveis secundários e terciários envolvem o período de patogênese. No nível secundário, às estratégias visam a detecção precoce de doenças e tratamento imediato e adequado, a fim de evitar sequelas e limitar a invalidez. Neste nível, enquadram-se o rastreamento e achado de caso, no qual o rastreamento serve para doenças crônicas e que podem progredir se não forem tratadas, e o achado de caso consiste em uma detecção de doenças em grupos de risco, com o objetivo

de reduzir a mortalidade ou morbidade. No nível terciário, consiste na reabilitação, portanto é tratado os indivíduos com sequelas de doenças ou acidentes, quando o defeito e invalidez já estiverem presentes.⁷

Medidas de prevenção à saúde desenvolveram-se com maior ênfase, inicialmente, a partir da década de 1920, nos Estados Unidos e no Canadá. Assim, a prática médica deixou de ser apenas restrita à cura de doenças e abrangeu amplos espectros, como: a epidemiologia; os fatores de risco, o rastreamento, as notificações compulsórias, a vacinação; as estatísticas e as relações de causalidade com a patogenia.⁸

Essa maneira de prevenir acarretou mudanças na relação médico-paciente; já que, para a sua efetividade, foi-se necessária maior proximidade com a comunidade e ofertas de programas de promoção à saúde universais à população. Portanto, a Medicina Preventiva é um contraste ao que antes existia: o modelo Contagionista e a Medicina Curativa; cuja doença e a morte ocupavam o papel de destaque no “cuidar médico”.⁹

Assim, considera-se a doença como um processo dinâmico e muitas vezes, evitável; e a Medicina Preventiva o meio usado para evitá-la. São inúmeras as práticas em Medicina Preventiva que não apenas restringem-se à prevenção da doença, mas outros campos sociais. Exemplo disso, foi a instituição da Política Nacional de Promoção da Saúde, em 2006, com as seguintes ações: alimentação balanceada e saudável; prática constante de exercícios físicos; combate ao tabagismo; diminuição da morbimortalidade causada pelo abuso de álcool e outras substâncias; redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito; prevenção da violência e incentivo à cultura de paz, além de promoção do desenvolvimento sustentável.

A partir da década de 1970, iniciou-se uma mudança em relação ao cuidado com a saúde. Naquela época, Marc Lalonde, Ministro da Saúde do Canadá, constatou que 80% das causas de enfermidades estavam relacionadas com as péssimas condições sanitárias do ambiente e dos hábitos de vida. Logo, iniciou-se um movimento moderno de promoção à saúde; já que, os gastos para curar as doenças não correspondiam aos resultados esperados e a demanda por suporte às doenças aumentava constantemente.¹⁰

Atualmente no Brasil, esse papel é desenvolvido pela Atenção Primária à Saúde (APS). Essa prática é reconhecida “porta de entrada” em cuidados preventivos, pois, é essencial à preservação da saúde do indivíduo e de sua família; responsável pelo bem-estar e pela adequada qualidade de vida da população. Mais especificamente, refere-se às Unidades Básicas de Saúde (UBS), alicerçadas de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) - “integralidade, equidade, universalização, descentralização e participação popular”. Afinal, as UBS atendem desde a formação da vida intrauterina, por exemplo, o pré-natal, até cuidados destinados à saúde do idoso.¹¹

Logo, o nível primário de promoção da saúde oferece medidas específicas de cuidados; por exemplo: ações educativas em busca do bem-estar geral da população, incentivo ao exercício físico e à alimentação adequada, contenção do estresse, erradicação do consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas ilícitas, combate ao fumo, orientação para cuidados com o ambiente, incentivo à vacinação, dentre outras. Assim, a APS atua como o primeiro contato da comunidade com o sistema de saúde, cujo acesso deve ser irrestrito, sem distinção de gênero e condições socioculturais; de modo a atender de forma integrativa e longitudinal.⁷

Nesse contexto, há políticas criadas para o desenvolvimento da APS, como a Estratégica Saúde da Família. Em 2017, foi aprovada a Portaria N 2.436, a qual estabelece:

Art. 2º A Atenção Básica é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária.¹²

Já o nível secundário de atenção à saúde pressupõe a existência de um período de detecção precoce da doença; assim, possui o objetivo de realizar diagnóstico e tratamento adequados, de modo a evitar que a enfermidade fosse descoberta mais tardiamente e conseqüentemente, com um pior prognóstico. Dessa forma, o segundo nível de atenção à saúde refere-se ao período pré-patogênico, antecedendo a instalação da doença; difere-se do nível primário pois a finalidade é o combate a uma enfermidade específica.¹³

Nesse nível da Medicina Preventiva, entende-se que os benefícios são maiores do que os riscos; ou seja, a incerteza diagnóstica e os riscos terapêuticos prevalecem em caso de dúvida quanto ao quadro clínico do paciente. Logo, quando há busca ao sistema de saúde por qualquer queixa, o médico deve iniciar uma anamnese cautelosamente, analisar o estado clínico geral do paciente e, se necessário, solicitar exames laboratoriais para uma investigação satisfatória.¹⁴

O intuito da Atenção Secundária é determinar o diagnóstico em tempo hábil de impedir que a condição de saúde do paciente avance para estágios mais graves. Também conhecida como de média complexidade, os serviços são prestados em ambulatórios e hospitais e envolvem o atendimento com médicos especializados, de acordo com a demanda; por exemplo: pediatras, cardiologistas, neurologistas, psiquiatras, ginecologistas, oftalmologistas, dermatologistas, dentre outros.¹²

As práticas de promoção à saúde no nível terciário têm como objetivo a interrupção de um processo patológico, mas principalmente, a prevenção da incapacidade total, ou seja, visa oferecer tratamento para o indivíduo ocupar uma posição útil na sociedade. Esta reabilitação envolve níveis físicos, mentais e sociais e fundamenta-se no tratamento médico além da patologia. Os tipos de práticas preventivas terciárias são prestação de serviços hospitalares e comunitários para reabilitação e capacitação, visando aproveitar ao máximo as habilidades remanescentes; sensibilização do público e setores industriais para a contratação de pessoas reabilitadas; busca por emprego pleno; colocação seletiva; implementação de terapia ocupacional em ambientes hospitalares e residenciais para idosos.¹⁵

Portanto, a integração da medicina preventiva às práticas de promoção da saúde está presente nas ações de atenção à saúde, promovendo obras individuais e coletivas, nas quais incluem ações preventivas. As ações de promoção da saúde no Brasil incluem: divulgação e execução da política nacional de fomento à saúde; nutrição adequada; prática física/exercício físico; prevenção e gestão do tabagismo; diminuição da morbimortalidade relacionada ao consumo excessivo de álcool e outras substâncias; diminuição da morbimortalidade devido a acidentes rodoviários; prevenção da violência e promoção de uma cultura de harmonia e apoio ao crescimento sustentável.¹⁶

4. Considerações Finais

Mediante ao exposto, é visto que, antes mesmo de tratar a doença, é possível antecipá-la. Nessas estratégias de saúde preventiva, tanto previne a sua ocorrência, como pode-se diagnosticar previamente e tratar de forma a evitar disseminação maciça. Dessa forma, a partir dos anos 20 e até a atualidade, novos métodos para controle e antecipação de enfermidades são criados constantemente, de acordo o cenário atual com as patologias mais crescentes, bem como considerando a individualização da condição de vida de cada família.

Com o tempo foi possível ver o quanto a medicina preventiva funcionou e funciona efetivamente na diminuição de enfermidades que antes eram consideradas epidêmicas e incontroláveis, crianças nascendo com menos doenças congênitas, menor disseminação de doenças virais, pessoas com menos condições clínicas recorrentes e tudo graças a essas estratégias elaboradas especificamente e colocadas em ação dentro da APS. Sendo assim, considerando toda a trajetória do sistema de saúde até chegar ao que é hoje, é necessário ter em mente que a promoção de saúde não se encontra apenas dentro dos consultórios médicos e em atendimentos, mas sim começa com a medicina preventiva, com os métodos que visam cuidar das pessoas de forma a evitar que adoçam, garantindo a completa qualidade de vida e por isso se faz tão necessário a importância do reconhecimento das práticas de prevenção na promoção da saúde entre a população.

Referências

1. Oliveira KRD de, Liberal MMCD, Zucchi P. Aplicação de recursos em medicina preventiva no sistema de saúde complementar. Einstein São Paulo. 1º de dezembro de 2015;13(4):600–3. doi.org/10.1590/S1679-45082015GS3453
2. Moraes CF, Neiva TS, Gomes L. Prevenção em saúde na prática médica:: da primária À quaternária. Rev Gest Saúde. 2015;6(2):1418–28.
3. Primária M da SS de A à SD de A. Rastreamento. Ms; 2010. (A. Normas e Manuais Técnicos).
4. Saúde M da SS de V em. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Ms; 2018.
5. García JC. A educação médica na América Latina [Internet]. EDUFBA; 2022 [citado 7 de março de 2024]. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/nymvq>
6. Norman AH. Estratégias da medicina preventiva de Geoffrey Rose. Rev Bras Med Fam E Comunidade. 31 de março de 2015;10(34):1–3. doi.org/10.5712/rbmfc10(34)1092
7. Demarzo MMP. Reorganização dos sistemas de saúde: promoção da saúde e Atenção Primária à Saúde.
8. Pettres AA. A DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE SOCIAL DETERMINATION OF HEALTH AND HEALTH PROMOTION. 2018;
9. Izecksohn MMV, Teixeira JE, Stelet BP, Jantsch AG. Preceptorial em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. Ciênc Saúde Coletiva. março de 2017;22:737–46. doi.org/10.1590/1413-81232017223.332372016
10. Petermann XB, Kocourek S. PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO. SANARE - Rev Políticas Públicas [Internet]. 2 de julho de 2021

- [citado 7 de março de 2024];20(1). Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1553>
11. Gusso G, Poli P. A medicina de família e comunidade revista. *Rev Bras Med Fam E Comunidade*. 26 de abril de 2016;11(38):1–3. doi.org/10.5712/rbmfc11(38)1319
 12. Lopes MTSR, Labegalini CMG, Silva MEKD, Baldissera VDA. CONTINUING EDUCATION AND HUMANIZATION IN THE TRANSFORMATION OF PRIMARY HEALTH CARE PRACTICES. *REME Rev Min Enferm*. 2019;23:e-1161. dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190009
 13. Coelho Neto GC, Antunes VH, Oliveira A. A prática da Medicina de Família e Comunidade no Brasil: contexto e perspectivas. *Cad Saúde Pública*. 10 de janeiro de 2019;35:e00170917. doi.org/10.1590/0102-311X00170917
 14. Pinto HA, Ferla AA, Ceccim RB, Florêncio AR, Barbosa MG, Stédile NLR, et al. Atenção Básica e Educação Permanente em Saúde: cenário apontado pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). *Divulg Saúde Debate*. 2014;145–60.
 15. Dias AFF, Barbosa LCR, Veras JPAR, Bezerra JP. Medicina preventiva: evolução histórica ao panorama atual. *Res Soc Dev*. 28 de junho de 2022;11(8):e52011831219. doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31219
 16. Buss PM, Hartz ZM de A, Pinto LF, Rocha CMF. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciênc Saúde Coletiva*. 4 de dezembro de 2020;25:4723–35. oi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020